



ALEITAMENTO MATERNO

ONTEM, HOJE E AMANHÃ

Ana Sofia Fernandes de Sousa Tavares¹; Catarina Marques Oliveira²; Sónia Daniela Ribeiro da Silva³;

¹ Licenciada em Enfermagem pela Escola Superior de Enfermagem do Porto; Rua de Codeçais n.º 423, 4415-199 Pedroso; ana.sofia.tavares@hotmail.com

² Licenciada em Enfermagem pela Escola Superior de Enfermagem do Porto; Rua Quinta do Roseiral n.º 99, 4435-209 Rio Tinto;enf_catarina_oliveira@gmail.com

³ Licenciada em Enfermagem pela Escola Superior de Enfermagem do Porto; Rua da Bela n.º 516 R/ch Travagem, 4445-344 Ermesinde; soniadrsilva.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO

Do ponto de vista biológico, o processo de amamentação compreende o desenvolvimento mamário que ocorre durante a gravidez, e o processo de lactação em que a acção das hormonas, os reflexos e, o comportamento da mãe e do recém-nascido se conjugam (Bobak et al, 1999), não variando de mulher para mulher. No entanto, a percepção das mesmas face à amamentação dá origem a um variado leque de dúvidas, incongruências e crenças culturais que podem enublar o acto de amamentar. Porque a amamentação é uma relação humana que ultrapassa a díade mãe-filho, pois está inscrita na cultura (Bosi e Machado, 2005). Tal facto exige por parte do enfermeiro a mobilização dos seus conhecimentos baseados na evidência. O objectivo será clarificar a pertinência do senso comum, quando este fornece um contributo positivo, ou desmistificar mitos e crenças quando se revela inadequado.

METODOLOGIA

A revisão bibliográfica foi a estratégia utilizada para a elaboração do presente trabalho. A pesquisa foi realizada em livros, artigos de revistas científicas e teses. As bases de dados utilizadas foram o Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Repositório de Acesso Aberto da Universidade do Porto. Foi incluído suporte bibliográfico com dados relativos à amamentação, especificamente, à história da amamentação que decorreu desde o dia nove até ao dia 20 de Setembro de 2011.

O percurso histórico da amamentação, desde os tempos mais remotos até aos dias de hoje, traz uma verdade irrefutável: a prática de amamentar, apesar de ser biologicamente determinada, é social e culturalmente condicionada (Vinagre et. al., 2001). O conhecimento de alguns marcos deste percurso é importante para nós, enquanto profissionais de saúde, na medida em que estes influenciaram, em grande escala, a prática do aleitamento materno por parte da mulher (Bosi e Machado, 2005).

Para tal, foram demarcados alguns elementos históricos relevantes do aleitamento materno e realizada uma análise comparativa entre passado, presente e futuro, conforme o quadro 1.

- Reconhecer a importância do contexto sócio-cultural da amamentação;
- Reconhecer a importância da comunicação como factor promotor da amamentação

OBJECTIVOS

PASSADO	PRESENTE	FUTURO
Duração da Amamentação		
Os povos primitivos amamentavam as crianças até aos três ou quatro anos de idade (Ploss e Bartels, 1995 cit. por Greiner, 1998);	Amamentação exclusiva até aos seis meses (OMS, 2001), permanecendo na alimentação da criança até aos dois anos (HMBANA Position Paper on Donor Milk Banking, [s.d.] cit. por Gomes, 2008).	Tal como o passado influenciou o presente, também o presente influenciará o futuro. Por isso, o futuro passará por uma atitude pro-activa quer por parte da mulher quer por parte dos profissionais de saúde, de procura e partilha de conhecimentos acerca da amamentação. De dia para dia, mesmo as comunidades distantes encontram-se mais próximas através de diversas ferramentas como e-mail, twitter, facebook e blogs que deverão ser utilizados pelos profissionais de saúde para aproximar as mulheres e assim desmistificar a amamentação (World Alliance for Breastfeeding Action, [s.d.]).
Frequência das mamadas		
No século XVIII, o Dr. William Cadogan, um médico inglês, fixou horários de quatro mamadas, com intervalos regulares, durante 24 horas, proibindo a alimentação nocturna (Short, 1998 cit. por Ichisato e Shimo, 2001).	Amamentação por livre demanda(Wickes, 1953 cit. por Greiner, 1998), ou seja, as mães devem ser encorajadas a amamentar o bebé em média oito a 12 vezes por dia e oferecer a mama sempre que o bebé demonstre sinais precoces de fome (American Academic of Pediatrics, 2005).	
Características do leite materno		
As sociedades mais antigas rejeitavam o colostro, aconselhadas pelos médicos da altura, por este ser considerado prejudicial para a saúde do bebé (Bosi e Machado, 2005).	O colostro é o “primeiro leite”, de fácil digestão, sendo exactamente o que o bebé precisa em termos de constituintes (Bordalo, 2008).	
Aleitamento Materno e Relações Sexuais		
A medicina do séc. XVIII proibia as relações sexuais durante o período de amamentação, difundindo-se a ideia que o esperma estragava o leite, fazendo-o azedar, o que levava os pais optarem por relações extraconjugais durante o período da amamentação.	Os casais podem iniciar a actividade sexual passadas seis semanas pós-parto, após a revisão do puerpério (Lowdermilk e Perry, 2008).	
Aleitamento Materno e a Mulher		
As mulheres do séc. XVII recusavam-se a amamentar por ficarem nervosas, sentirem fraqueza física e por se preocuparem com a sua imagem corporal (Badinter, 1985 cit. por Ichisato e Shimo, 2001).	As mães que amamentam recuperam mais rapidamente o peso anterior à gravidez (Ferráz de Lee, 1998 cit. por Cardoso, 2006).	
Amas-de-leite vs Bancos de leite		
As amas-de-leite remontam aos tempos de 2500 a.C., sendo que existem registos de que Moisés e Maomé foram alimentados por amas-de-leite (Vinagre et. al., 2001). No século XIX, surgiu a moda de as classes mais favorecidas contratarem as amas-de-leite para os domicílios, mesmo que as mulheres fossem capazes de amamentar. Sendo consideradas como “segunda mãe” estas eram a figura central da família burguesa, adquirindo autoridade sobre a mãe, pois acreditava-se que a ama não poderia ser contrariada sob o risco de o seu leite azedar e prejudicar a saúde do bebé.	A WHO/UNICEF (1980 cit. por Gomes, 2008, p. 1). defendem a premissa de que <i>quando não é possível a mãe biológica amamentar, a primeira alternativa, se disponível, deve ser o uso de Leite Humano de outras fontes. Os Bancos de Leite Humanos (BHL) devem tornar-se disponíveis em situações adequadas.</i> Estes permitem doar leite de uma mulher para uma criança desconhecida, acrescido de um maior controlo de qualidade e segurança (Gomes, 2008).	

Quadro1: O Ontem, Hoje e Amanhã da Amamentação.

CONCLUSÃO

A bibliografia consultada é rica em experiências transmitidas de geração em geração, que moldaram ao longo do tempo comportamentos e atitudes face a um fenómeno que ocorre desde que existe a raça humana (Vinagre et al, 2001). Dada a grande variabilidade de crenças culturais, cabe ao enfermeiro que apoia a mulher nesta fase do seu ciclo vital, ajustar a informação à óptica da mulher, podendo, dessa forma, compreender o que ela pensa/define sobre si e reconhecer as influências contextuais para poder, efectivamente, ajudá-la a tomar decisões (Ichisato e Shimo, 2001).

Esta comunicação inter-geracional, não deve ser silenciada, na medida em que é através das premissas veiculadas, que se demonstra a sede de avançar em conhecimento científico no sentido de compreender a sua génese. Por outro lado, esta deve ser mantida no sentido de se preservar valores e conhecimento experiencial, que poderão atribuir uma maior afectividade à amamentação.

Relativamente ao papel dos enfermeiros compete-lhes cuidar a mulher inserida na família e na comunidade no período pré, intra e pós-gestacional, nomeadamente conceber, planear, implementar e avaliar intervenções de promoção, protecção e apoio ao aleitamento materno (OE, 2010).

BIBLIOGRAFIA

- GOMES, Filomena. **Bancos de Leite Humano: contextualização e relevância**. Porto: Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, 2007/2008. Monografia
- BOBAK, Irene M.; LOWDERMILK, Deitra Leonard; JENSEN, Margaret Duncan **Enfermagem na maternidade**. Loures: Lusociência, 1999. 4ª edição.
- ICHISATO, Sueli Mutsumi Tsukuda; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. Revisando o Desmame Precoce através de recortes da história. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [Em linha]. Vol. 4, nº10 (2002), p. 578-585. [Consult. 13 de Set. 2011]. Disponível na internet:<URL: www.scielo.br/pdf/rlae/v10n4/13371.pdf>.
- VINAGRE, Roberto Diniz Vinagre; DINIZ, Edna Maria Albuquerque; VAZ, Flávio Adolfo Costa. Leite Humano: um pouco da sua história. *Pediatria* [Em linha]. Vol. 4, nº23 (2001), p. 340-345. [Consult. 13 de Set. 2011]. Disponível na internet:<URL: <http://www.pediatrasiapaulo.usp.br/upload/pdf/543.pdf>>.
- BADINTER, Elizabeth. **Um amor conquistado, o mito do amor materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

PASSADO	PRESENTE	FUTURO
Duração da Amamentação		Tal como o passado influenciou o presente, também o presente influenciará o futuro. Por isso, o futuro passará por uma atitude pró-activa quer por parte da mulher quer por parte dos profissionais de saúde, de procura e partilha de conhecimentos acerca da amamentação. De dia para dia, mesmo as comunidades distantes encontram-se mais próximas através de diversas ferramentas como e-mail, twitter, facebook e blogs que deverão ser utilizados pelos profissionais de saúde para aproximar as mulheres e assim desmistificar a amamentação (World Alliance for Breastfeeding Action, [s.d.]).
Os povos primitivos amamentavam as crianças até aos três ou quatro anos de idade (Ploss e Bartels, 1995 cit. por Greiner, 1998);	Amamentação exclusiva até aos seis meses (OMS, 2001), permanecendo na alimentação da criança até aos dois anos (HMBANA Position Paper on Donor Milk Banking, [s.d.] cit. por Gomes, 2008).	
Frequência das mamadas		
No século XVIII, o Dr. Willian Cadogan, um médico inglês, fixou horários de quatro mamadas, com intervalos regulares, durante 24 horas, proibindo a alimentação nocturna (Short, 1998 cit. por Ichisato e Shimo, 2001).	Amamentação por livre demanda (Wickes, 1953 cit. por Greiner, 1998), ou seja, as mães devem ser encorajadas a amamentar o bebé em média oito a 12 vezes por dia e oferecer a mama sempre que o bebé demonstre sinais precoces de fome (American Academic of Pediatrics, 2005).	
Características do leite materno		
As sociedades mais antigas rejeitavam o colostro, aconselhadas pelos médicos da altura, por este ser considerado prejudicial para a saúde do bebé (Bosi e Machado, 2005).	O colostro é o “primeiro leite”, de fácil digestão, sendo exactamente o que o lactente precisa em termos de constituintes (Bordalo, 2008).	
Aleitamento Materno e Relações Sexuais		
Segundo Badinter (1985), a medicina do séc. XVIII proibias relações sexuais durante o período de amamentação, difundindo-se a ideia que o esperma estragava o leite, fazendo-o azedar, o que levava aos pais optarem por relações extraconjugais durante o período da amamentação (Badinter, 1985).	Os casais que podem iniciara actividade sexual passadas seis semanas pós-parto , após a revisão do puerpério (Lowdermilk e Perry, 2008).	
Aleitamento Materno e a Mulher		
As mulheres do séc. XVII recusavam-se a amamentar por ficarem nervosas, sentirem fraqueza física e por se preocuparem com a sua imagem corporal (Badinter, 1985 cit. por Ichisato e Shimo, 2001).	As mães que amamentam recuperam mais rapidamente o peso anterior à gravidez (Ferráz de Lee, 1998 cit. por Cardoso, 2006).	
Amas-de-leite vs Bancos de leite		
As amas-de-leite remontam aos tempos de 2500 a.C., sendo que existem registos de que Moisés e Maomé foram alimentados por amas-de-leite (Vinagre et. al., 2001). No século XIX, surgiu a moda de as classes mais favorecidas contratarem as amas-de-leite para os domicílios, mesmo que as mulheres fossem capazes de amamentar. Sendo consideradas como “segunda mãe” estas , eram a figura central da família burguesa, adquirindo autoridade sobre a mãe, pois acreditava-se que a ama não poderia ser contrariada sob o risco de o seu leite azedar e prejudicar a saúde do bebé.	A defendem a premissa de que <i>quando não é possível a mãe biológica amamentar, a primeira alternativa, se disponível, deve ser o uso de LH de outras fontes. Os Bancos de Leite Humanos (BHL) devem tornar-se disponíveis em situações adequadas</i> (WHO/UNICEF, 1980 cit. por Gomes, 2008, p. 1). Segue-se o exemplo das sociedades passadas, voltando a doar leite de uma mulher para uma criança desconhecida, acrescido de um maior controlo de qualidade e segurança (Gomes, 2008).	

Quadro 1: O Ontem, Hoje e Amanhã da Amamentação.